

Relatório Trimestral da PNAD*

1º Trimestre de 2024

Made USP

15/08/2024

Introdução

Reportam-se, a seguir, estatísticas resumidas do relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) referente ao 1º trimestre de 2024. O acesso às estatísticas e tabelas completas pode ser feito por meio do link ao final do documento. Uma versão mais longa do relatório pode ser acessada clicando aqui.

*Este relatório foi elaborado pelas pesquisadoras do Made Eslen Brito e Clara Brenck e os pesquisadores José Bergamin e Hiaman Santos.

Mercado de Trabalho

Desemprego

Figura 1: Taxa de Ocupação por Raça e Gênero



Figura 2: Taxa de Ocupação por Região



Inicialmente, destacamos a variação da taxa de desemprego geral de 0.51 pontos percentuais em relação ao 4º trimestre de 2023. Assim, a taxa nacional de desemprego encerrou o 1º trimestre de 2024 em 7.92%. A região Nordeste registrou maior desemprego no trimestre de referência (11.11%), enquanto a região Sul teve o menor desemprego no mesmo período (4.94%). Nas categorias de raça e gênero, “Mulher Negra” foi a categoria com maior população desempregada, cerca de 11.69%. A menor taxa de desocupação foi registrada na categoria “Homem Branco”, de 5.19%.

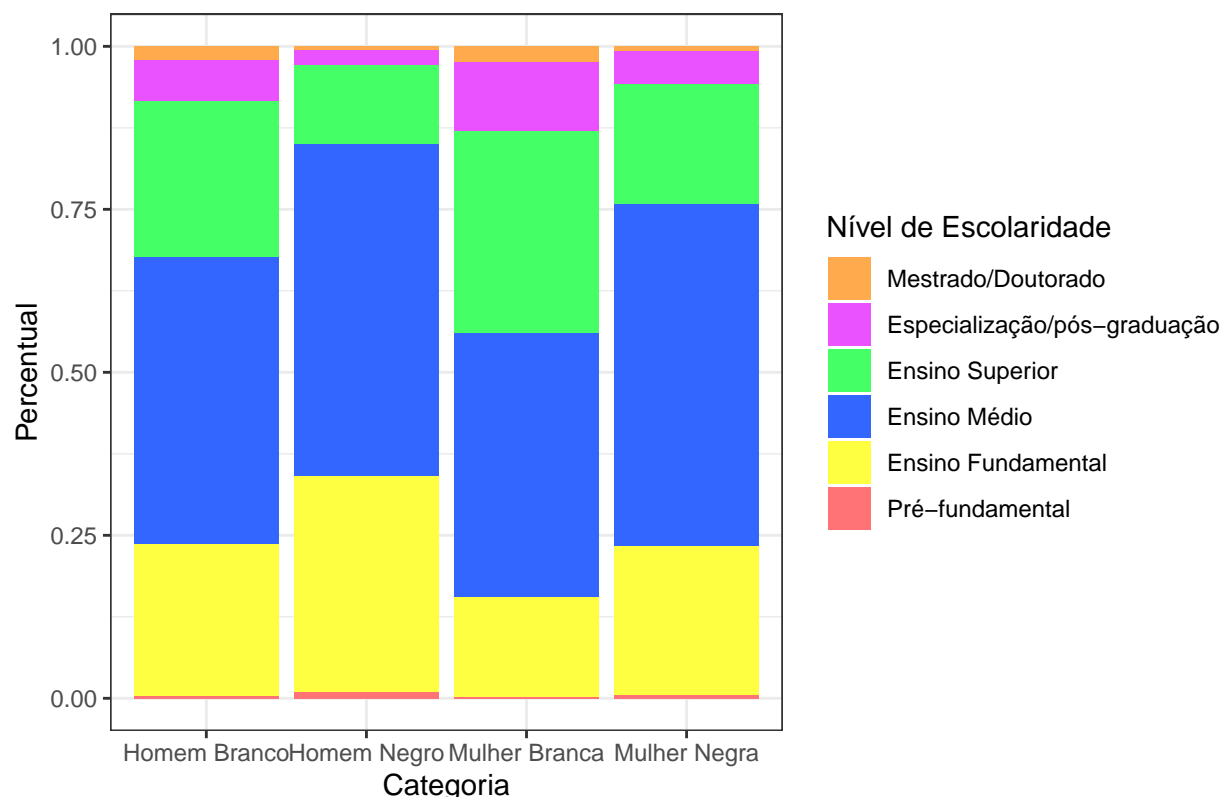
Veja o comportamento das séries referentes a ocupação nas figuras 1 e 2.

Escolaridade

No relatório da PNAD elaborado pelo Made mostramos, em todo primeiro trimestre do ano, dados sobre o nível educacional da força de trabalho. Dados de escolaridade representam o percentual de obtenção de um grau educacional dentro de um designado grupo da população economicamente ativa. Dentre as mulheres negras, 18.33% possuíam ensino superior; 52.49%, ensino médio; e, 22.94%, apenas ensino fundamental. Para as mulheres brancas, 30.86% tinham ensino superior completo; 40.59%, ensino médio; e 15.35%, ensino fundamental.

Dentre os homens negros, 12.18% possuíam ensino superior; 50.85%, ensino médio; e 33.22%, ensino fundamental. Dentre os homens brancos, 23.94% tinham ensino superior; 44.04%, ensino médio; e 23.37%, apenas ensino fundamental.

Figura 3: Nível de Escolaridade Máxima Atingida



Informalidade

Neste relatório, reportamos estatísticas sobre a informalidade no mercado de trabalho brasileiro. Definimos como informais os trabalhadores sem carteira de trabalho¹ e, dentre aqueles que se autodeclararam como autônomos, empregadores ou familiares auxiliares do lar, os trabalhadores que não contribuem para o sistema de previdência social (INSS)². No 1º trimestre de 2024, a taxa de informalidade média calculada para o Brasil foi de 37.12 %. Do ponto de vista regional, a região com maior taxa de informalidade foi a região Norte (50.96%), seguida do Nordeste (50.26%). A região Sul registrou a menor taxa de trabalhadores informais (26.06%). No recorte de raça e gênero, o grupo com maior proporção de trabalhadores informais foi a categoria “Homem Negro”, com 42.54%.

Emprego por Setor

A ocupação por setores varia consideravelmente de acordo com recortes de raça e gênero. No 1º trimestre de 2024, a maioria dos homens negros (18.94%) estavam alocados no setor de comércio, seguido de indústria (14.65%), de construção (14.56%), de agropecuária (12.73%) e de informação (10.56%). Para homens brancos, o setor que mais empregou foi comércio com 19.76%, além de informação (15.72%), de indústria (15.64%), de agropecuária (9.83%) e de construção (9.34%).

Para as mulheres brancas empregadas, 23.93% estavam no setor de educação, 18.53% em comércio, 14.89% em informação, 10.39% em indústria e 8.81% em serviços domésticos. Das mulheres negras, a maioria

¹Critério utilizado, por exemplo, por Barros, R.P. e Varandas, S. A carteira de trabalho e as condições de trabalho e remuneração dos chefes de família no Brasil. IPEA. 1987.

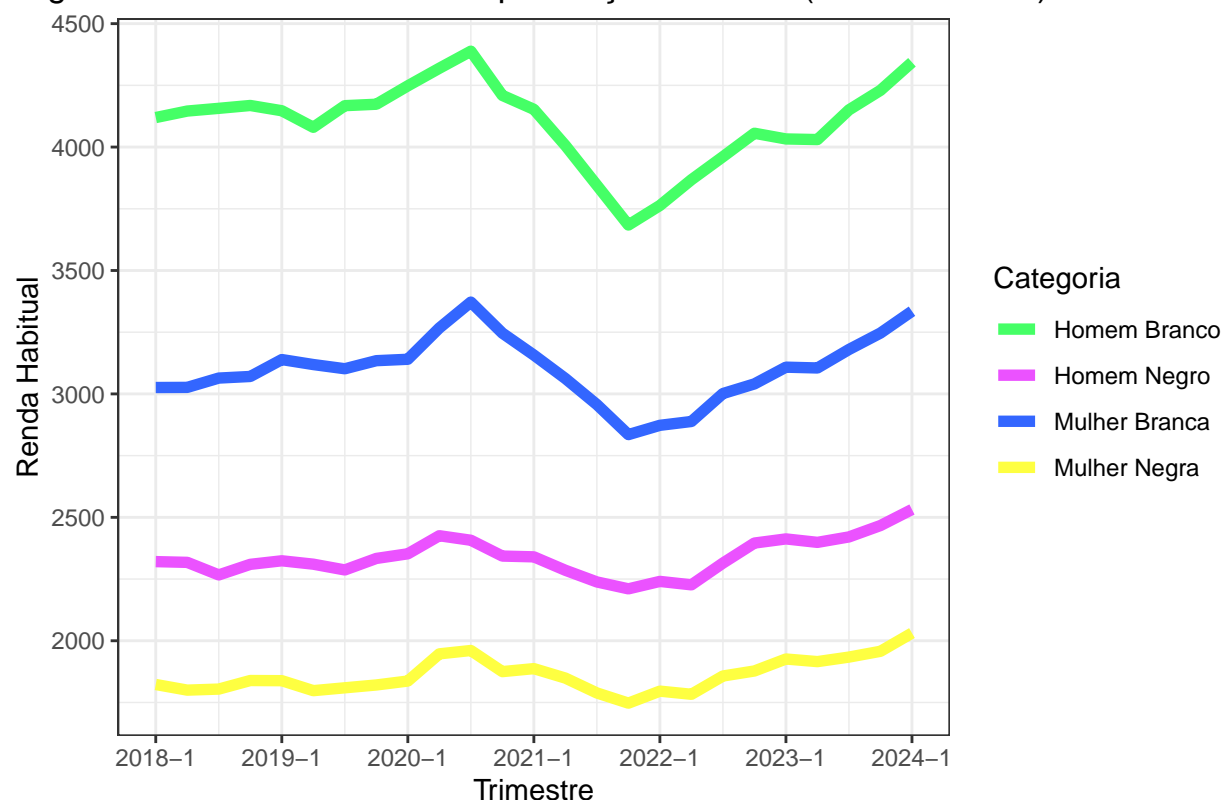
²Ver Kassouf, A. L. Wage gender discrimination and segmentation in the Brazilian labor market. Economia Aplicada, v. 2, n. 2, p. 243-269, 1998

(20.27%) ocupava o setor de educação, seguido de comércio (18.5%), de serviços domésticos (15.94%), de informação (10.33%) e de indústria (9.61%).

Nota-se que os serviços de informação, educação e serviços domésticos são majoritariamente exercidos por mulheres.

Rendimento habitual

Figura 6: Rendimento Habitual por Raça e Gênero (Reais de 2024)



O rendimento habitual mensal do trabalho principal é a remuneração recebida pelo trabalhador sem considerar acréscimos e descontos esporádicos. Já o rendimento efetivo mensal do trabalho principal inclui os pagamentos e descontos que não possuem caráter contínuo. Neste relatório, optamos por reportar apenas o rendimento habitual mensal.

O rendimento habitual médio do trabalhador brasileiro foi de 3032.59 reais por mês no 1º trimestre de 2024. O grupo populacional com maior aumento da renda média na comparação anual foi o de mulheres brancas, com 310.63 reais, enquanto homens negros tiveram o menor aumento (104.97 reais).

As séries estão plotadas na figura 6.

Distribuição: Índice de Gini

Figura 7: Índice de Gini por Raça e Gênero

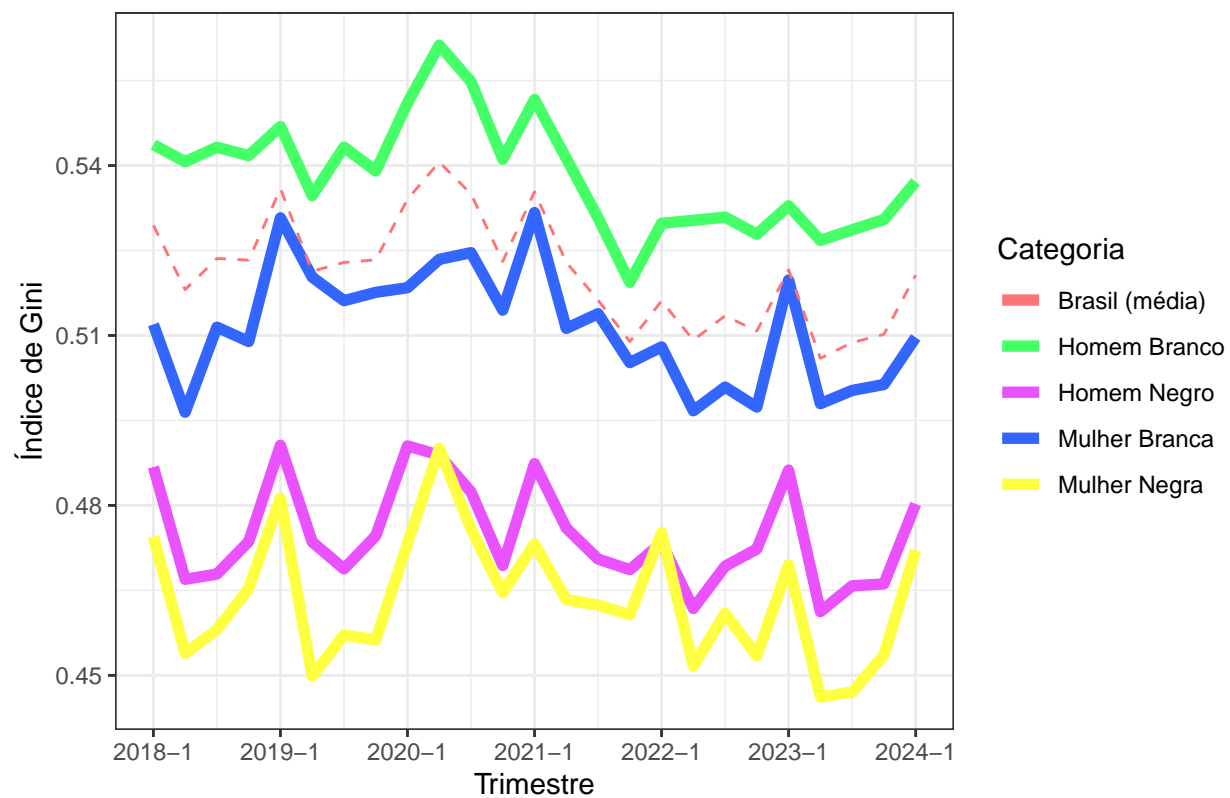


Figura 7: Índice de Gini por Região



O índice de Gini varia de 0 (zero) a 1 (um). Quanto mais próximo de 1 o valor do índice, maior a desigualdade³.

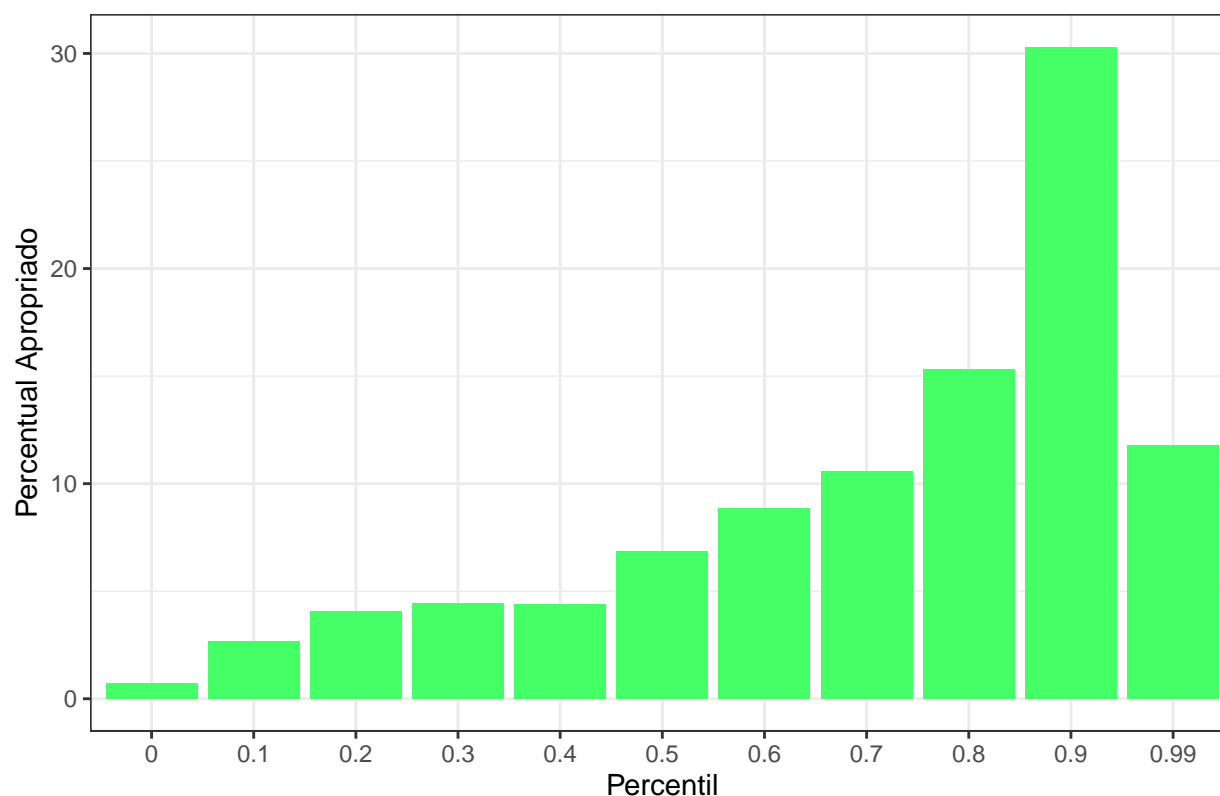
O índice de Gini dos rendimentos efetivos a nível nacional para o 1º trimestre de 2024 foi de 0.52.

Observamos que a maior desigualdade foi registrada na região Nordeste, acima da média reportada para o Brasil no trimestre analisado. O menor Gini foi registrado na região Sul. Por fim, o índice de Gini é maior para a categoria “Homem Branco” e menor na categoria “Mulher Negra”.

³Para o cálculo do índice de Gini, consideramos a renda que os trabalhadores efetivamente receberam, isto é, seu rendimento efetivo em todos os trabalhos

Percentis de renda

Figura 8: Apropriação da Renda por Percentis



Outra forma de estudarmos a desigualdade de rendimentos, além do cálculo do Índice de Gini, é analisando os percentis de renda. Os percentis, decis e quantis são calculados ordenando a população de forma crescente a partir do nível de renda. Se uma economia possui 100 pessoas, por exemplo, ordenam-se essas pessoas por ordem de renda e divide-se a população em grupos com o mesmo número de pessoas. Assim, se existem 10 subsegmentos, temos os decis – cada grupo contendo 10% da população. Por fim, os dados ainda podem ser subdivididos em percentis, neste caso a população é dividida em centésimas partes, cada parte teria 1% dos dados.

Para calcular uma medida de distribuição de renda, obtemos a renda apropriada por cada um dos decis da distribuição de renda, juntamente com o último percentil, que é o valor equivalente ao 1% mais rico da população. Assim, encontramos o percentual da renda total do país que está nas mãos das pessoas em cada grupo de renda específico. Reportamos a participação de cada um dos quantis de renda na renda total do país. Por exemplo, o último percentil (ou o 1% mais rico) apropriou-se de 11.77% da renda nacional, no 1º trimestre de 2024.

Tabelas completas

Clique abaixo para dados completos:

Tabela 1: Dados por Raça e Gênero

Tabela 2: Dados por Região

Tabela 3: Dados por Raça, Gênero e Região

Tabela 4: Dados para a média do Brasil

Tabela 5: Dados dos percentis de renda por decil e 1% mais rico

Dados e códigos

Os arquivos de código e dados extraídos da PNADc (IBGE, 2024) utilizados para gerar esta publicação trimestral estão disponíveis neste repositório no GitHub.